

Carta unilateral ao Fundo não muda, garante Grinspún

AGÊNCIA ESTADO

BUENOS AIRES — O ministro da Economia da Argentina, Bernardo Grinspún, afirmou ontem, ao voltar dos Estados Unidos — onde manteve contatos com dirigentes do Fundo Monetário Internacional e banqueiros credores do país — que “as negociações com o FMI prosseguem sem problemas”, mas reiterou que a carta de intenções enviada unilateralmente à direção do organismo “não será modificada”.

Numa rápida entrevista à imprensa, Grinspún procurou destacar que a Argentina tem cinco frentes de negociação: com o FMI, com os banqueiros, com as instituições internacionais de crédito, com o Clube de Paris e com as instituições nacionais de apoio às exportações. Com isso, deixou claro que o país manterá a sua posição de negociar com os bancos credores sem se submeter à exigência de um acordo prévio com o FMI.

Os bancos mais “expostos” em seus créditos à Argentina, como Manufacturers Hanover e o Morgan,

sentem a tentação de cobrar, ainda que sem o acordo prévio entre o país e o Fundo Monetário Internacional, mas permanecem fiéis aos princípios financeiros de um crédito sindicado. Grinspún, porém, foi taxativo: “Não se pode retirar de nossa carta de intenções o aumento do salário real, a taxa de crescimento da economia e a nossa necessidade de importar para manter o país em atividade”.

O ministro da Economia afirmou, ainda, que “o tema da dívida externa não acaba amanhã ou este ano”. Segundo ele, é um problema complexo que ainda durará vários anos, e vai além da própria dívida. “É — acrescentou — a necessidade de os países devedores exercerem soberanamente sua própria política.” Esta posição choca-se com a do FMI, que se comporta, na prática, como o síndico legal dos bancos credores.

Grinspún garantiu que a partir de amanhã o país deve aguardar um “futuro promissor”, admitindo que nos próximos dias divulgará o plano econômico argentino para “obter a recuperação produtiva do país”.

VENCIMENTO

Ele também assegurou que a Argentina pagará, amanhã, mais de US\$ 280 milhões referentes aos juros de sua dívida externa. Ainda no aeroporto, ao ser perguntado se a Argentina iria pagar essa importância amanhã, utilizando os recursos de suas reservas, afirmou que o país “paga muito mais que isso”. O total de juros vencidos da dívida argentina, na realidade, é superior a esse valor, alcançando, segundo as informações do próprio governo, US\$ 363 milhões.

Ainda na semana passada, a Argentina pagou US\$ 100 milhões de juros vencidos, utilizando-se, para isso, dos recursos provenientes de um empréstimo de emergência feito no dia 30 de março pelo Brasil, México, Colômbia e Venezuela, além de 11 bancos internacionais e o Tesouro dos Estados Unidos.



Arquivo

“As negociações prosseguem”